



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Processos de Envelhecimento e Velhice)

**Velhice e envelhecimento: uma análise da população
octogenária nas regiões oeste e norte de londrina, paraná**

Débora Braga Zagabria ¹
Carolina Lopes Barbosa ²
Emanuelle Franchi Pereira ³
Franciele Sanches de Oliveira Lima ⁴
Thiago Henrique Boçon Teixeira ⁵

Resumo. O processo de envelhecimento e a velhice trazem consigo fatores que desafiam os idosos na sua vida cotidiana, requerendo dos serviços ações cada vez mais direcionadas a essa população. Mapear os idosos acima de 80 anos que residem sozinhos e/ou com cuidadores na cidade de Londrina cadastrados no sistema IRSAS da Assistência Social consiste em nosso objetivo. O presente trabalho foi elaborado a partir de um recorte do banco de dados do IRSAS, analisando o perfil do grupo baseado na faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade e que residem sozinho nas regiões Norte e Oeste da cidade de Londrina.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; IRSAS.

Abstract: The aging process and old age bring with them factors that challenge the elderly in their daily lives, requiring that services be increasingly targeted at this population. Mapping elderly people over 80 years of age who live alone and/or with caregivers in the city of Londrina registered in the IRSAS Social Assistance system is our objective. This work was prepared based on a sample from the IRSAS database, analyzing the group's profile based on age group, sex, marital status, education and who live alone in the North and West regions of the city of Londrina.

Keywords: Aging; Elderly; IRSAS.

¹ Assistente Social, docente do departamento de Serviço Social – UEL. Doutora em Serviço Social pela PUC - SP. E-mail: dbragazagabria@gmail.com

² Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

³ Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

⁴ Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

⁵ Graduando do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL.



1. INTRODUÇÃO:

O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, implicam em uma série de modificações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais do ser humano, levando muitas vezes a necessidade de cuidados (RODRIGUES, S.L A et al, 2005).

Nos anos de pandemia, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que mais de quatro milhões de idosos residiam sozinhos no Brasil, e levando em consideração que envelhecer morando sozinho sem rede de apoio, dos familiares ou a rede de proteção de serviços socioassistenciais, pode acarretar riscos de agravamentos das condições da saúde tanto física quanto mental e até mesmo em casos extremos a mortalidade.

Segundo o censo IBGE 2022 a população do município de Londrina totaliza 555.965 mil habitantes, destes, 15244 são pessoas idosas acima de 80 anos, distribuídos conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Faixa Etária das pessoas idosas acima de 80 anos do município de Londrina

Faixa Etária	80-84	85-89	90-94	95-99	100 mais
HOMEM	3323	1680	668	125	16
MULHER	4959	2833	1251	340	49

Fonte: própria autoria utilizando dados do IBGE 2022.

A proposta do trabalho tem como objetivo mapear os idosos acima de 80 anos que residem sozinhos e/ou com cuidadores na cidade de Londrina cadastrados no sistema IRSAS da Assistência Social mais especificamente nas regiões norte e Oeste.

Levando em consideração os dados presentes no repositório fornecido pelo IRSAS no período - 31/08/2018 a 31/08/2020, conseguimos perceber que a zona Norte possui 25,42% da população idosa e a zona oeste corresponde a 18,34% de pessoas idosas.

Deste modo em parceria com o projeto de extensão “Velhice, envelhecimento, proteção e cuidados: um retrato da cidade de Londrina - PR” desenvolvido no curso de serviço social da



Universidade Estadual de Londrina, em conjunto com a secretaria municipal da Pessoa idosa, através dos dados fornecidos pelo IRSAS, realizaremos o mapeamento dos idosos que residem sozinhos acima de 80 anos.

2. MÉTODOS

O trabalho utilizou-se do caráter quantitativo para a coleta de dados com base na análise dos dados fornecidos pela Gerência de Atenção à pessoa idosa e pelo banco de dados da Secretaria Municipal de Assistência Social, IRSAS, com o objetivo de identificar as pessoas idosas com 80 anos ou mais, que moram sozinhas nas regiões Norte e Oeste de Londrina.

Os procedimentos para a construção do perfil dessa população, seguiu os seguintes passos:

1º passo: Análise dos dados fornecidos pelo IRSAS - especificamente das regiões Norte e Oeste, de Londrina.

2º passo: Seleção das pessoas idosas para a construção da amostra (20%) de cada região, norte e oeste, tendo como critério o recorte das pessoas idosas que residem sozinhas.

Do total, de 207 pessoas idosas residentes na região Oeste, 41 foram selecionadas. Na região norte do total de 117 foram selecionadas 23 pessoas para compor a amostra deste trabalho.

3º passo: Construção do perfil a partir da análise realizada através dos dados retirados do banco de dados do IRSAS. Seguindo os critérios de: idade, gênero, escolaridade e estado civil.

3. RESULTADOS

Em relação à pesquisa envolvendo o banco de dados do IRSAS da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina, foi identificado que 2.356 pessoas idosas na faixa etária de 80 a 100 anos residem sozinhas no município, representando o público-alvo da pesquisa.

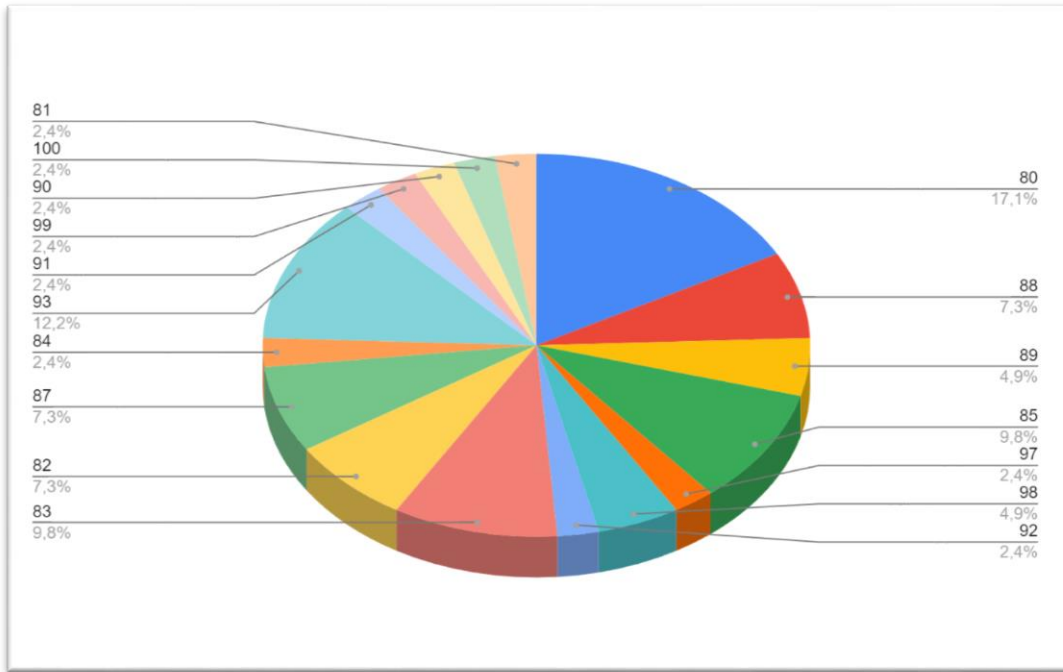
Analisando o banco de dados do IRSAS, dos 207 idosos na região Oeste de Londrina, foi mapeado o perfil de (20%) desses idosos que moram sozinhos, totalizando 41 pessoas. Na região norte do total de 117 idosos 23 representam 20% do critério estabelecido.

Portanto, ao examinar os dados encontrados sobre a faixa etária, constatou-se que os idosos entre 80 e 100 anos que moram sozinhos são significativamente representativos nesse



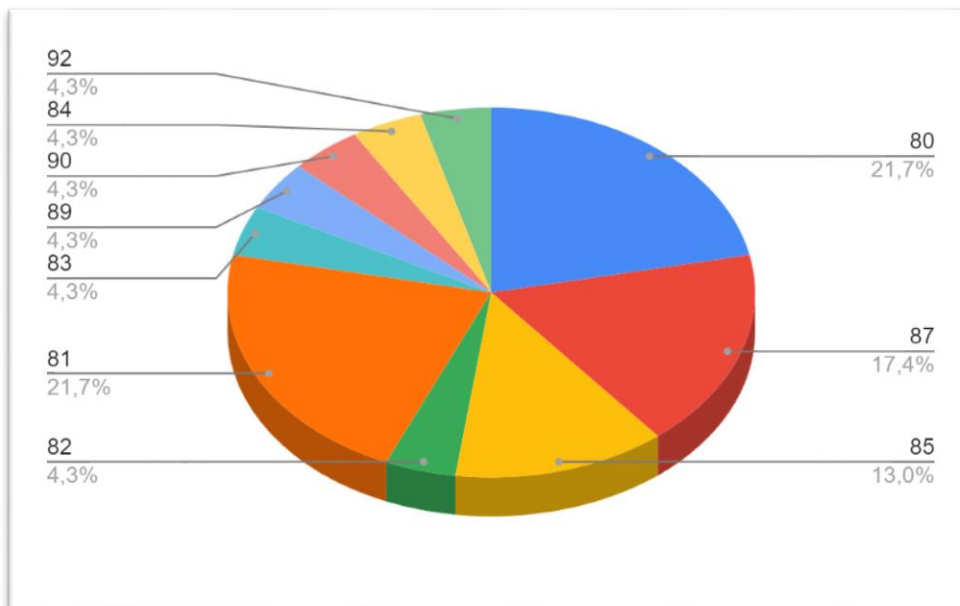
contexto. Nos gráficos abaixo, podemos perceber as variações de idade das pessoas idosas de ambas as regiões.

Gráfico 1 – Faixa Etária dos idosos da região oeste de Londrina.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IRSAS.

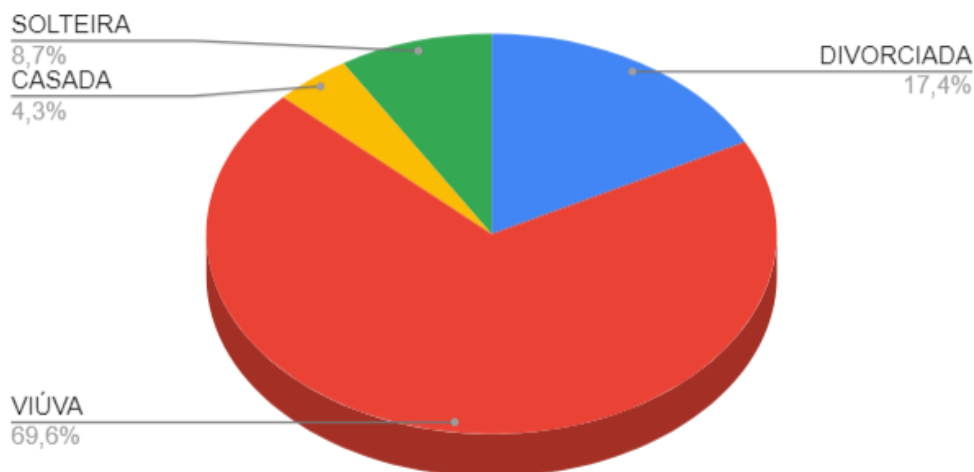
Gráfico 2 – Faixa Etária dos idosos da região norte de Londrina.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IRSAS.



Gráfico 3 – Estado civil dos idosos da região norte de Londrina.⁶



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IRSAS.

Seguindo os critérios já citados de escolaridade, gênero e estado civil, apresentamos os dados:

Gênero: Utilizando o critério de ordem alfabética para a seleção dos 20% dos idosos de cada região temos, 43,9% de idosos do gênero masculino, 56,1% de idosos do gênero feminino na região oeste e 17,4% de idosos do gênero masculino, 82,6% de idosos

Escolaridade, região oeste: A respeito da escolaridade observou-se que, dentre aqueles que informaram, 31,7 % eram analfabetos, 22% estudaram até a 4ª série incompleta, 7,3% completaram a 4ª série, 4,9 % estudaram da 5ª a 8ª série e 7,3% completaram o ensino fundamental.

Escolaridade, região norte:

Observamos que em ambas as regiões nenhum daqueles idosos que informaram seus dados chegaram ao ensino superior.

⁶ As terminologias utilizadas para a tabulação de dados seguiram sem alterações, de acordo com os dados do IRSAS, por isso há diferenças naquelas utilizadas entre as regiões oeste e norte.



4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada com o banco de dados do IRSAS da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina revelou um cenário preocupante: 2.356 pessoas idosas, com idades entre 80 e 100 anos, residem sozinhas no município, sendo o foco principal do estudo. Essa descoberta destaca a vulnerabilidade e a necessidade de atenção a esse grupo específico de idosos que enfrenta o desafio de morarem sozinhos.

É relevante ressaltar que a diversidade de faixas etárias entre as pessoas idosas demonstra a complexidade e a variedade de situações específicas nesse contexto. A presença de idosos entre 80 e 100 anos morando sozinhos aponta para desafios específicos relacionados à saúde, à segurança e ao bem-estar desses indivíduos, exigindo políticas públicas e ações direcionadas para atender suas necessidades de forma adequada.

Um dado importante coletado durante a pesquisa, considerando o recorte de 20% dos idosos morando sozinhos, é a predominância das mulheres cadastrada no IRSAS, ou seja, as mulheres em sua maioria inseridas dentro da rede de proteção de serviços socioassistenciais. Isso nos mostra que, ao pensarmos em políticas públicas para as pessoas idosas precisamos considerar as múltiplas expressões da Questão Social, e como elas se manifestam de forma diferente nas pessoas, a depender do recorte que é feito seja ele, de classe, gênero, raça, idade, entre outros.

A respeito da predominância das mulheres na rede de proteção da Assistência Social destacamos um importante passo realizado no ano de 2023, em que o Brasil passou a fazer parte dos países que aderiram à Aliança Global pelos Cuidados, o que significa troca de experiências já realizadas em outros países, para que haja um envolvimento de toda a sociedade quando se trata de cuidados, que em sua imensa maioria são realizados por mulheres.

Pesquisas e estudos apontam que, historicamente, a responsabilidade do cuidado recai sobre as mulheres – em especial, as mulheres negras. Além de atuar no mercado de trabalho, muitas vezes como única fonte de renda das famílias, essas mulheres respondem, na grande maioria dos casos, por todos os afazeres domésticos e as atividades familiares, como cuidar dos filhos e parentes. Reconhecendo a dívida com essa parcela da população, o Governo Federal assumiu a responsabilidade de ofertar serviços de apoio a essas cuidadoras e cuidadores. E, por isso, iniciou em 2023 a construção de uma Política Nacional e de um Plano Nacional de Cuidados. (Assessoria de Comunicação - MDS, 2024)

Sendo assim, devemos considerar as mulheres como uma parcela da população que precisa de um olhar atento à questão de gênero, e pensarmos em políticas públicas onde também sejam atendidas essas demandas da sobrecarga do trabalho/cuidado, que perpassa pelo processo de envelhecimento e atinge inclusive essas mulheres idosas.



Outro dado importante quando nos referimos as pessoas idosas, está relacionado ao estado civil, mais especificamente a viuvez. O recorte analisado nesse trabalho (idosos morando sozinhos) nos mostra que, essas pessoas, na maioria dos casos, como nos mostram os dados da região norte de Londrina (69,6%) são viúvas, ou seja, moravam com seu cônjuge e dividiam uma rotina de afazeres, de convivência com outra pessoa diariamente, onde compartilhavam momentos, e após o falecimento muito do que antes era rotina, se perde com o passar do tempo, trazendo sentimentos ao idoso de tristeza, angústia, depressão, solidão, entre outros.

Costa e Humboldt (2020) descrevem o processo de viuvez como um dos mais difíceis desafios emocionais enfrentados na velhice, evidenciando assim, o papel fundamental da família e toda a rede de apoio que possuem, como amigos, a participação em espaços onde possa conviver com outras pessoas, igrejas, centros de convivência da pessoa idosa (CCI), praças, academia ao ar livre, entre outros. Também ressaltamos a importância da fé para amenizar a dor do luto, em seu estudo as autoras colocam que a dimensão espiritual é fundamental para uma parcela significativa daqueles idosos que se tornam viúvos.

Observamos que estratégias podem ser tomadas na direção de contribuir para que a população idosa tenha uma rede de apoio, tanto em momentos de luto como em outras fases também. É fundamental a importância de espaços coletivos de convivência, onde há pontos de referência para que idosos possam buscar o apoio necessário quando necessitarem, influenciando diretamente na saúde mental, física e espiritual dessas pessoas. Ao pensarmos em políticas públicas podemos citar os CCIs, os Centros Dia e as Unidades Básicas de Saúde que quando necessário realiza busca ativa desses idosos para o encaminhamento para outros serviços da rede.

Quanto ao grau de escolaridade, observou-se um dado comum entre ambas as regiões estudadas no trabalho, nenhum dos idosos selecionados ingressaram no ensino superior. Segundo a coordenadora Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE Adriana Beringuy, em entrevista à Agência IBGE Notícias

“O analfabetismo segue em trajetória de queda, mas mantém uma característica estrutural: quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Isso indica que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação e sendo alfabetizadas ainda crianças, enquanto permanece um contingente de analfabetos, formado principalmente, por pessoas idosas que não acessaram à alfabetização na infância/juventude e permanecem analfabetas na vida adulta” (2023)

A população idosa concentra o maior número de analfabetos no Brasil, segundo Ariane Angioletti, esse fato deve-se ao acesso restrito/dificultado quando estavam em idade escolar as instituições de ensino, pelo fato de não haver políticas de educação efetivas e articuladas



em seus diferentes níveis, as famílias eram muito numerosas relegando aos irmãos mais velhos os cuidados dos mais novos, sendo compulsoriamente retirados da escola, havia uma sociedade culturalmente direcionada a normalização do trabalho infantil, favorecendo assim a evasão escolar, entre inúmeros outros motivos (2020).

Diante desses resultados, fica evidente a importância de políticas públicas e programas de assistência social para a população idosa que mora sozinha, garantindo seu bem-estar, segurança e qualidade de vida. A atenção a esse grupo de idosos que por vezes enfrenta a solidão e a autonomia ou parte dela, na idade avançada é essencial para promover um envelhecimento saudável e digno em nossa sociedade.

5. CONCLUSÃO

O trabalho trata de um estudo focado em idosos com 80 anos ou mais que moram sozinhos em regiões específicas de Londrina. O projeto visa identificar e chegar a esses idosos que não são apoiados por uma rede de cuidados. O estudo foi realizado utilizando dados do banco de dados IRSAS, analisando fatores como faixa etária, sexo, estado civil e escolaridade de idosos que moram sozinhos nas regiões Norte e Oeste de Londrina.

A pesquisa destaca os desafios enfrentados pelos idosos devido ao processo de envelhecimento, enfatizando a importância do cuidado e do apoio aos idosos que moram sozinhos. Cita estatísticas do IBGE que mostram um número significativo de idosos que residem sozinho no Brasil o que pode levar a riscos à saúde sem sistemas de apoio adequados. O estudo também compara dados do IRSAS com informações censitárias, indicando maior proporção de idosos na base de dados do IRSAS em comparação aos dados do IBGE para Londrina.

A seção metodológica descreve a abordagem quantitativa utilizada para a coleta de dados da Gerência de Atenção à Pessoa Idosa e da Secretaria Municipal de Assistência Social. O estudo envolveu a análise de dados do IRSAS para identificar idosos com 80 anos ou mais que moram sozinhos nas regiões Norte e Oeste de Londrina. A pesquisa selecionou uma amostra de 20% de idosos morando sozinhos, residentes de cada região com base em critérios específicos. Ressaltamos que o trabalho está em curso e outras regiões do município ainda serão mapeadas.

De modo geral, este estudo esclarece as condições e necessidades de vida dos idosos que moram sozinhos em determinadas áreas de Londrina, enfatizando a importância de compreender e enfrentar os desafios vivenciados por esse grupo demográfico.



REFERÊNCIAS

GRANDIN, Felipe; RODRIGUES, Matheus. **Brasil tem 4,3 milhões de idosos vivendo sozinhos; coronavírus muda rotinas e impõe desafios**. Vida em Casa , G1, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fique-em-casa/noticia/2020/03/27/brasil-tem-43-milhoes-de-idosos-vivendo-sozinhos-coronavirus-muda-rotinas-e-impoe-desafios.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2024.

DIAGNOSTICO Socioterritorial 2020. Prefeitura de Londrina Secretaria Municipal de assistência social , Repositorio de Londrina, p. 22-23, 1 mar. 2021. Disponível em: <repositorio.londrina.pr.gov.br>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO. Prefeitura de Londrina. **Propostas de Atendimento às Pessoas Idosas que Residem Sozinhas de 80 a 100 anos**. Londrina, 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE A FOME. **Brasil adere à Aliança Global pelos Cuidados**. BRASIL, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-adere-a-alianca-global-pelos-cuidados#:~:text=O%20Brasil%20manifestou%20interesse%20em,do%20Mercosul%2C%20realizado%20em%20Bras%C3%ADlia>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, Andrea; HUMBOLDT, Sofia von. A **VIUVEZ NO ENVELHECIMENTO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM IDOSOS**. 13º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE. Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde. 2020. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7504/1/13CongNacSaude_75.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOMES, Irene; FERREIRA, Igor. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. In: Agência IBGE Notícias. PNAD Contínua. 07 Jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=No%20total%2C%20eram%209%2C6,2022%2C%20divulgada%20hoje%20pelo%20IBGE>. Acesso em: 20 mar. 2024.



ANGIOLETTI, Ariane. Aproximadamente 9 milhões de brasileiros 50+ são analfabetos. 19 jan. 2020. Disponível em: <https://www.arianeangioletti.com/post/brasileiros-idosos-analfabetos>. Acesso em 20 mar. 2024.